Revista Tecnologias na Educação-ISSN: 1984-4751 – Ano 12 -Vol.34- Dezembro/2020

A precariedade da educação sustentada pelo amor docente

Denise Lannes[1]

Josemar Moreira C Barbosa[2]

RESUMO

Este estudo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa acerca das representações sociais de 35 professores da educação básica do município de Mangaratiba (RJ), sobre a expressão indutora "ambiente escolar hoje". O mundo passa por transformações aceleradas nas últimas décadas e a profissão docente tem papel na base da formação de mão-de-obra. Utilizando pressupostos das representações sociais de Moscovici associado a teoria do Núcleo Central de Abric. Através do teste de associação livre de palavras (TALP), analisadas com o software livre Iramuteq, obtivemos como representação principal os cognemas: 'amor', 'respeito', 'responsabilidade' e 'esperança'. Os resultados indicaram uma tendência de rigidez na representação social do trabalho docente sustentado pela vocação ao magistério, idealizado pelo cuidado e formação humanos.

Palavras-chave: Trabalho docente. Esgotamento Profissional. Precarização. Adoecimento.

1. Introdução

O século XXI se apresenta com um grande conjunto de transformações, que através do uso contínuo e ainda mais acelerado de tecnologias digitais, reconstrói as relações humanas em todas as suas dimensões. Uma sofisticação do método fordista/taylorista, adaptado para todos os tipos de atividades laborais. A velocidade das mudanças provoca uma dificuldade de adaptação dos trabalhadores nas atividades laborais e exige ainda mais mobilização dos corpos. Mobilização necessária em

[1] Professora associada do Instituto de Bioquímica Médica (IBqM/UFRJ). Doutora em Ciências - Educação, Gestão e Difusão em Biociências. Email: lannesdenise@gmail.com

[2] Professor da Rede Estadual do Rio de Janeiro. Doutorando em Ciências (IBqM/UFRJ). Email: josemar-mbarbosa@gmail.com

tempo integral por causa da flexibilização e mudanças das atividades laborais que já não mais se fixam nas empresas.

Estes complexos processos alteram os "sentidos do mundo", principalmente nas relações de trabalho que afetam a economia e produzem novas subjetividades. Todas as sofisticações desta amálgama de práticas utilizadas para controlar a força de trabalho, conectadas à circulação de capital e as relações de classe sob a égide do capitalismo globalizado (HARVEY et al., 2020, p. 51).

Para Dejours (2004, p. 2), "trabalho é tudo aquilo que sugere, o fato de trabalhar". Processos simples e complexos que envolvem mobilizações cognitivas, movimentos corporais, o próprio saber-fazer, saber analisar as situações corriqueiras e acontecimentos novos, assim como os processos de inovação tecnológica. Porém, devido as transformações nos processos de trabalho, o mundo do trabalho é ...

> ... apenas uma das dimensões de um amplo espectro de transformações radicais que afeta nossas vidas e que está a desafiar a nossa imaginação sociológica. Não obstante a carência de teorias gerais que interpretem, de uma maneira mais ou menos sistemática, essas mudanças e as continuidades que marcam as sociedades atuais, ouvimos de todos os lados que tudo, de alguma forma, mudou fundamentalmente. A família nuclear moderna desintegrou-se, dando lugar a uma grande diversidade de arranjos singulares; a sociedade de classes dissolveu-se, assumindo a forma de grupos e movimentos sociais separados, baseados em etnicidade, sexo, localidades; os Estados-nação enfraqueceram-se em virtude de forças globais e regionais (SORJ, 2000, p. 25).

As relações trabalhistas estabelecidas são marcadas pela desregulamentação dos mercados, agravados pela condição subordinada de trabalhadores, empresas e governos ao capital financeiro. Nesta conjuntura global, mas com especificidades sul continentais e brasileiras, as subjetividades renovam-se nas relações sociais - interna e externa - sem desconsiderar a estrutura, os fatores históricos e os fatores sociais de determinadas atividades laborais (COSTA; ALMADA, 2018, p. 163)

A partir das proposições supracitadas, a área de educação passou nos últimos 30 anos por transformações no seu sistema, concatenando com os interesses econômicos internacionais. Como consequência principal, ocorre a privatização, direta ou

indireta, dos serviços públicos, com redução de investimentos, além da inserção de novos e rigorosos mecanismos de controle sobre as ações dos professores (MOURA et al., 2019, p. 3) Implanta-se no ambiente escolar dispositivos gerencialistas, que valorizam quantofrenicamente a burocracia, promovendo um apagamento e culpabilizando os trabalhadores pelos resultados (DE GAULEJAC, 2007, p. 98).

Algumas medidas políticas no Brasil merecem destaque devido ao seu intenso impacto nas ações sociais presentes e futuras, porque congela investimentos públicos durante os próximos 20 anos (EC 95/2016). Ainda podemos acrescentar a reforma trabalhista em curso – que inclui a restrição das ações através dos sindicatos, a reforma da previdência (EC 103/2019), a reforma educacional e um pacote de PEC´s que rearticulam o papel do Estado e mercantilizam direitos sociais (186, 187, 188 de 2019 e a PEC 32 de 2020).

O argumento de que o serviço público é um peso para o país devido ao elevado número de funcionários é raso e tem sido utilizado sem análise detalhada. O Brasil apresenta um número abaixo da média da OCDE[3] (2019) com aproximadamente 12 funcionários públicos para cada 100 trabalhadores. A média da OCDE é de 17 funcionários públicos, liderado pela com 30 funcionários para cada 100 no mercado de trabalho.

Segundo dados do Ministério da Economia, no Brasil os funcionários públicos têm maior concentração na esfera municipal (~50%), seguidos pelos servidores estaduais (~ 30%). Sendo que os profissionais das áreas da Educação e da Saúde ocupam um percentual de 39% dos cargos públicos. 53% dos funcionários públicos recebem até quatro salários-mínimos, quer dizer até R$ 4000,00, um valor abaixo do valor mínimo necessário, R$4536,12 proposto pelo DIEESE[4].

Afirmamos que o trabalho faz parte do processo vital, porém as condições de trabalho são fundamentais para atingir os objetivos principais de qualquer atividade profissional, impactando no custo e na qualidade de vida dos trabalhadores.

[3] Disponível em:<https://www.oecd-ilibrary.org/governance/government-at-a-glance-2015/employment-in-the-public-sector_gov_glance-2015-22-en> Acesso em: 22 de outubro de 2020.
[4] Disponível em:<https://www.dieese.org.br/notatecnica/2020/notaTEc247reformaAdministrativa.html> Acesso em: 21 de outubro de 2020.

É nessa estrutura que conjeturamos sobre as condições do trabalho dos professores no século XXI, atravessado por falta de suporte social, econômico e emocional, impactando intensamente a saúde física e mental dos professores.

O gerencialismo impõe aos professores, em grande maioria formado por mulheres, aceleração para atingir os índices usados em grande maioria para as avaliações externas. Em contrapartida, não há tempo para qualificação profissional, atividades de preparação das atividades e correção de trabalhos e provas, a remuneração é incompatível, o que compromete o lazer, as relações pessoais, a saúde e a realização profissional.

O estudo tem o objetivo principal de identificar algumas representações sociais dos professores da educação básica no município de Mangaratiba, utilizando como termo indutor "ambiente escolar hoje".

2. Embasamento Teórico

A teoria das Representações Sociais de Moscovici embasa teoricamente este artigo, no "sentido de utilizar um conjunto de conceitos, proposições e explicações, que são construídos no cotidiano e auxiliam na compreensão de fenômenos psicossociais, como é o caso do esgotamento profissional (síndrome de *Burnout*) em professores. O sujeito não é considerado ser isolado, pois a sociedade compartilha com ele ideias. Esses signos são utilizados para formar a interpretação da realidade social em que está inserido. Este estudo tem interesse no o ambiente escolar, incluindo práticas e representações sociais sobre o fazer cotidiano (GONZAGA; LANNES, 2019, p. 1538).

A teoria das representações sociais se baseia metodologicamente em investigar a realidade dos indivíduos atuando em seus grupos sociais de forma específica. Faz uma ponderação sobre os impactos de processos sócio-históricos que condicionam nossa existência como seres sociais. Destacamos em sua origem a articulação e interação de diversos sistemas, unindo História, Filosofia, Sociologia, Antropologia, entre outras (MOSCOCICI apud BORTOLAI et al., [s.d.]).

3. Metodologia

A pesquisa se deu com coleta de dados a partir da realização de rodas de conversas e questionário, em que participaram 35 professores, sendo 29 do sexo feminino, 21

atuantes com vínculo efetivo de trabalho. Um terço dos professores trabalha em mais de uma dependência administrativa e dois terços lecionam mais de um componente curricular – chegando ao número máximo de seis, que foi o caso de professor.

Baseados na Teoria do Núcleo Central (ABRIC, 2003 apud (GONZAGA; LANNES, 2019, p. 1540), utilizamos o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), onde os participantes tiveram cinco minutos para escrever as cinco palavras que vem a mente quando pensam na expressão "ambiente escolar hoje". Para análise dos dados, utilizamos o software Iramuteq[5] (RATINAUD; DÉJEAN, 2009), software gratuito e com fonte aberta, para identificar os termos que apareciam com maior frequência e em que posição foram evocados (CAMARGO; JUSTO, 2013).

4. Resultados

As análises das palavras obtidas através do TALP, desprezando as frequências (f) menores que 3, a mediana para a frequência foi de 4,5 e a Ordem Média de Evocação (OME) foi de 3,15. No quadro, a força prevalente na evocação é obtida a partir da relação em que a palavra deve ser citada mais vezes, quer dizer maior frequência, porém deve ser citada nas primeiras posições. Deste modo, quanto menor for o valor numérico da OME maior a força de evocação.

O quadro 1 mostra a representação identitária dos professores participantes do estudo.

Quadro 1. Análise do Núcleo Central ao termo indutor "ambiente escolar hoje", entre professores da educação básica do Município do Mangaratiba, RJ

		Grande Força de Evocação			**Pequena Força de Evocação**		
			f	**OME < 3,15**		**f**	**OME ≥ 3,6**
Alta Frequência	**f ≥ 4,5**	**respeito** **responsabilidade**	9 8	3,1 3,1	amor esperança	9 6	3,6 3,5
Baixa Frequência	**f< 4,5**	estresse	4	2	empatia compromisso agitação	4 4 4	3,8 3,5 3,2

No quadro: f é a frequência simples de evocação; A mediana da Frequência de Evocações é igual a 4,5. A média da Ordem Média de Evocações (OME) é igual a 3,15. As evocações com frequência menor que 3 (três) foram desprezadas.

[5] IRaMuTeQ 0.7 alpha 2 2020 – Disponível em: < http://iramuteq.org/> - O software análises estatísticas básicas e multivariadas sobre corpus textuais e tabelas indivíduos/palavras, organizando a distribuição do vocabulário de forma clara e compreensível (Camargo & Justo, 2013).

O núcleo central para a expressão indutora, é composto pelos termos: ‘respeito’ (f = 9; OME = 3,1) e ‘responsabilidade’ (f = 8; OME = 3,1), porque foram as palavras que tiveram maior frequência e maior prioridade na evocação. Estas palavras podem revelar uma dinâmica de trabalho docente carregado de muita tensão.

Na primeira periferia aparecem termos: ‘amor’ (f = 9; OME = 3,6), e ‘esperança’ (f = 6; OME = 3,5), que tiveram frequência alta, porém a prioridade foi abaixo da OME. A centralidade da representação social está localizada nas palavras ‘amor’ e ‘respeito’, porque a coocorrência das palavras mostrou que elas apareceram mais vezes interligadas, como representado na figura 1.

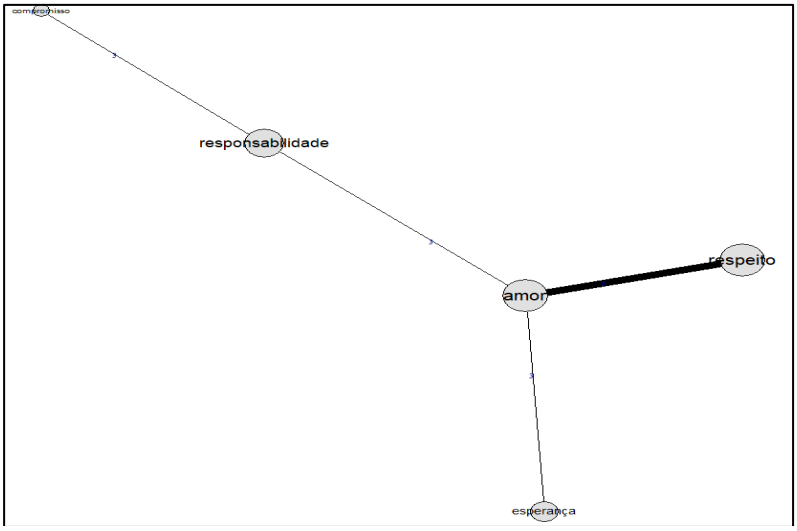

Figura 1. Análise de Coocorrência acerca do termo indutor "ambiente escolar hoje" entre professores da educação básica públicas do município de Mangaratiba, RJ. A espessura das arestas informa a força de coocorrência entre os cognemas.

Na segunda periferia os termos de maior destaque são empatia (f = 4; OME = 3,8), compromisso (f = 4; OME = 3,5) e agitação (f = 4; OME = 3,2), com baixa frequência e elevada ordem de evocação. Dos termos que compõem o quadrante compromisso é o que possui maior proximidade com o núcleo central.

A zona de contraste contém os elementos com baixa ordem média de evocação (OME), quer dizer com alta força, e com os elementos de baixa frequência. Possivelmente, este conjunto apresenta uma característica presente nos discursos informais dos participantes. O termo destacado é ‘estresse’ (f = 4; OME = 2). Apesar de não aparecer no digrama de coocorrência o termo ‘estresse’ está ligado ao principal termo que forma no núcleo central que é o ‘amor’.

5. Conclusões e/ou Propostas

Nossas conclusões prévias apresentam alguns aspectos que são recorrentes em pesquisas científicas envolvendo professores. A presença da característica vocacional na representação social dos professores talvez seja o mais comum. Ele se expressa através de alguns termos como 'amor', 'respeito', 'responsabilidade' e 'esperança'.

Menin, Shimizu e Lima (2009) destacam a dificuldade em se analisar representações sociais de professores devido a amplitude de abordagens, metodologias e recortes necessários ao se estudar um grupo cada vez mais heterogêneo em sua identidade, formação e atuação. Trago o fragmento do amplo estudo que analisou 27 pesquisas sobre representações sociais sobre / de professores. Em um dos estudos destaco o trecho que traz o "sentido do pertencimento ao grupo e do tempo vivido".

> O passado é entendido como um período de valorização, de luta e conquistas, de autonomia e de superioridade em relação ao presente, que é associado a termos como desvalorização, cansaço, falta de cumplicidade e desestímulo.

Seguindo em uma visão que remete ao passado, mas se faz tão presente nas pesquisas, nas ações para as escolas e a nas ações diretamente para os professores em diversas dimensões, que vão do ensino até a formação docente. Venzke e Felipe (2013, p. 123) relembram em seu artigo o texto "O ensino e os professores" do jornal "Diário Popular" do ano de 1959. O texto foi escrito pelo prof. Alvacyr Faria Collares, de forma tão dura em suas críticas, que dias após sua publicação se deu início a uma longa greve pelo Brasil.

> Os professores, em geral, constituem uma classe demasiadamente serena e calma, ainda mais, apática e indiferente ao declive em que legisladores e governo colocaram o ensino. Suportam com inervante [sic] estoicismo situação de miséria ou, pelo menos, de inferioridade em relação a outras classes.
> "O que pode faltar, porém, um dia, é essa serenidade, é essa calma quase nirvânica que leva os professores situações difíceis de vida por amor ao ideal que os inspirou (idem)", (Diário Popular, 15 set. 1959, p. 9).

Mesmo em um estudo de caso, com um grupo específico de professores, percebemos semelhanças nas representações sociais de professores sobre o seu ambiente de

trabalho comparadas com as representações feitas por professores utilizando outros termos indutores ou de outros grupos acerca do professor e de seu trabalho.

Na segunda periferia e para zona de contraste estão presentes termos que tem importância não somente protetiva do núcleo central. Os termos, principalmente da zona de contraste tem característica de ter caráter discursivo formados por sujeitos que podem apresentar característica muito diversa diante de seu grupo. Como consequência, o grupo pode ter relações sociais enfraquecidas, provocando isolamento, aumentando a característica individualizante da organização do trabalho docente e tornando os sujeitos mais desprotegidos no ambiente de trabalho, em relação aos fatores contribuintes de doenças do trabalho.

Na segunda periferia e na zona de contraste têm termos que diretamente podemos relacionar ao adoecimento no trabalho. Os termos em destaque são: 'cansaço', 'estresse', 'barulho', 'agitação' e 'paciência'. Neste sentido, relembramos que o sistema neoliberal vem passando por mudanças e as contrarreformas de Estado afetam os trabalhadores de forma objetiva e altera a lógica subjetiva de suas ações laborais.

Reforçando este aspecto, estudo que visava identificar representações sociais sobre o desgaste docente aponta ao termo 'estresse' relacionando ao grupo de professores que tirou licença médica e que apresentava vínculo temporário. O vínculo temporário de docentes tem sido utilizado como forma de suprir carências no quadro profissional e reduzir custos, pois os profissionais temporários não gozam dos mesmos direitos trabalhistas que os efetivos, selecionados através de concursos públicos (ROSSO; SUBTIL; CAMARGO, 2016, p. 137).

> "...os professores PSS[6] apresentaram uma maior diferenciação da representação global. Formam um subgrupo com trabalho instável, sem garantia de futuro ou planejamento pessoal; nele destacam-se o autoritarismo e seu oposto, o desejo/falta de diálogo. Esse caráter instável não se restringe a esses professores, pois o caráter temporário impede o acúmulo de conhecimentos e a consolidação de compromissos entre os membros das equipes. Entre os professores que tiram licença para tratamento de saúde, sobressaem os termos "estresse", "depressão", "licença", "respeito" e "violência", que indicam essa condição, aparecendo também termos que expressam seus sentimentos dentro do contexto: "sinto", "irrita", "evita", "gosto", "briga" e "esforço". Os meios de controle do trabalho não suprimem a subjetividade, da mesma forma que a doença não pode ser atribuída somente aos trabalhadores, pois ela está associada aos meios de produção."

[6] Selecionados por Processo Seletivo Simplificado – temporários.

Se faz necessário a utilização de outras ferramentas metodológicas e abordagens teóricas mais amplas para permitir uma melhor compreensão do fator vocacional – 'amor', que resiste durante gerações de trabalhadores da profissão docente.

6. Referências Bibliográficas

BORTOLAI, M. M. S. et al. Núcleo central e periferia das Representações Sociais de alunos do Ensino Médio sobre Ciência. **XVIII Encontro Nacional de Ensino de Química**, p. 12, 2016.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513–518, 2013.

COSTA, E. S.; ALMADA, P. Mundo do trabalho e pluralidade epistemológica: uma contribuição para o estudo da precariedade. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 35, p. 161–179, 2018.

DE GAULEJAC, V. **Gestão Como Doença Social: IDEOLOGIA, PODER GERENCIALISTA E FRAGMENTAÇÃO SOCI**. Aparecida-SP: IDEIAS E LETRAS, 2007.

DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. **Production**, v. 14, n. 3, p. 27–34, dez. 2004.

GONZAGA, L.; LANNES, D. GESTÃO ESCOLAR: herdeira da afetividade e refém da racionalidade? **Anais da IV Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação.**, v. 4, n. 1, p. 1534–1545, 2019.

HARVEY, D. et al. **Os sentidos do mundo**. 1. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2020.

MENIN, M. S. DE S.; SHIMIZU, A. DE M.; LIMA, C. M. DE. A teoria das representações sociais nos estudos sobre representações de professores. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 137, p. 549–576, ago. 2009.

MOURA, J. DA S. et al. A precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal. **Revista Profissão Docente**, v. 19, n. 40, p. 01–17, 7 jun. 2019.

RATINAUD, P.; DÉJEAN, S. IRaMuTeQ : implémentation de la méthode ALCESTE d'analyse de texte dans un logiciel libre. p. 22, 2009.

ROSSO, A. J.; SUBTIL, M. J.; CAMARGO, B. DE V. ESPAÇOS, TEMPOS E CARREIRAS NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO DESGASTE DOCENTE | Space, time and careers in the social representation of wear and tear in teaching. **Trabalho & Educação**, v. 25, n. 2, p. 125–143, 23 out. 2016.

SORJ, B. Sociology and labor: mutation, encounters and disencounters. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 15, n. 43, p. 25–34, jun. 2000.

VENZKE, L. H. D.; FELIPE, J. Tempos e espaços da docência feminina: representações sobre professoras da educação infantil. v. 36, n. 1, p. 11, 2013.

Recebido em DEZEMBRO 2020

Aprovado em DEZEMBRO 2020